

Editorial

Enfermagem em tempos de COVID-19: reconhecimento da profissão em tempos de adversidade

Genny-Paola Fuentes-Bermúdez

Como citar este artigo

Fuentes-Bermúdez Genny-Paola. Enfermería y COVID-19: reconocimiento de la profesión en tiempos de adversidad. Revista Colombiana de Enfermería, 2020, v. 19, n. 1, e017

<https://doi.org/10.18270/rce.v19i1.2970>

Recibido: 2020-04-14

Genny-Paola Fuentes-Bermúdez: profesora, Facultad de Enfermería, Universidad El Bosque. Editora, Revista Colombiana de Enfermería. Bogotá, Colombia.

<https://orcid.org/0000-0003-3994-9822>

gfuentesb@unbosque.edu.co

Palavras chaves: Infecções pelo coronavírus, enfermagem, rol de enfermagem, nursing now

O ano de 2020 foi reconhecido como Ano Internacional da Enfermagem e da Parteira na 72ª Assembleia Mundial da Saúde, realizada em Genebra, na Suíça, em 2019. Ghebreyesus (1) afirmou que o trabalho dos profissionais de Enfermagem é imensurável para a saúde das populações e elogiou a atuação dos quase 20 milhões de trabalhadores dessa área para atingir as metas de desenvolvimento sustentável e cobertura universal de saúde. Por sua vez, o Conselho Internacional de Enfermeiras e a Campanha Nursing Now lançaram um movimento global para melhorar as condições de trabalho dos profissionais de saúde, promovendo um maior reconhecimento social da profissão. Nesta perspectiva, teve início neste ano o Desafio Nightingale 2020, que visa contribuir para o desenvolvimento da próxima geração de jovens enfermeiros buscando formar novos líderes em defesa da saúde, bem como demonstrar as potencialidades da Enfermagem, uma profissão emocionante e gratificante.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) (2), os enfermeiros representam quase 50% da força de trabalho em saúde. Dos 43,5 milhões desses trabalhadores no mundo, estima-se que 27,9 milhões são enfermeiros, dos quais a maior parte - 19,3 milhões - são enfermeiros profissionais. Entretanto, 50% dos estados membros da OMS afirmam ter uma relação menor que três profissionais de enfermagem para cada 1.000 habitantes. Essa proporção foi incluída como indicador de desenvolvimento pelo Banco Mundial, que reconhece países como a Islândia, Nova Zelândia e, na

América Latina, o Brasil, com a melhor proporção mundial de enfermeiros por número de pessoas, indicando assim a necessidade urgente de melhorar essa relação em grande parte do planeta (3). A estratégia global de recursos humanos para a saúde Workforce 2030 iniciou a implementação de medidas para favorecer o aumento do número de enfermeiros como uma prioridade para melhorar o reconhecimento social desses profissionais (2).

No Ano Mundial da Enfermagem, a infecção por SARS-CoV-2, responsável pela síndrome respiratória aguda grave (COVID-19), causou uma crise global sem precedentes, desvendando a fragilidade dos sistemas de saúde no mundo (4). De acordo com dados do Painel COVID-19 do Centro de Ciência e Engenharia de Sistemas, da Universidade Johns Hopkins, disponibilizados em 15 de abril de 2020, a doença teria causado um total de 120.863 mortes e mais de 1.935.646 casos confirmados em todo o mundo (5), gerando efeitos econômicos e sociais devastadores, que produziram a necessidade de adaptar as condições sociais e de saúde em mais de 185 países, a fim de conter os efeitos da pandemia e suportar a crise internacional da saúde.

A enfermagem antes da atual pandemia pelo COVID-19

Há quase 130 anos, a professora Lystra Gretter, no Harper Hospital em Detroit, Michigan, redigiu o "Juramento Nightingale", inspirado no trabalho de assistência aos feridos, durante a Guerra da Crimeia, realizado por Florence Nightingale. O texto do juramento, ainda hoje utilizado para reafirmar o compromisso dos futuros enfermeiros com sua profissão, estabelece a obrigatoriedade aos profissionais de dedicarem suas habilidades ao serviço do bem-estar humano, se empenhando ao *máximo* para qualificar a sua atuação na área da enfermagem (6). A atual crise global tem exigido de cada profissional repensar os fundamentos deontológicos que a profissão requer e reafirma o que Gretter propõe no juramento: mesmo quando as condições para a prestação de cuidados são adversas, os enfermeiros estão na cabeceira da resposta e na assistência ao COVID-19.

A magnitude do número de pessoas afetadas e a enorme carga de trabalho expõem, particularmente aos enfermeiros, riscos relacionados ao seu trabalho, nas diferentes áreas. O cuidado de enfermagem requer um contato próximo com pessoas doentes, o que traz um maior risco biológico e a possibilidade de adquirir a infecção. Pesa ainda mais a alta carga emocional de estar imerso em ambientes de cuidados complexos e de situações críticas de pacientes e familiares. Estudos recentes realizados em países com altas taxas de infecção, tal como a China, revelam que exposição dos enfermeiros às pressões no ambiente laboral, os cuidados com crianças, as altas cargas horárias de trabalho por semana e a ansiedade são os principais fatores que aumentam os níveis de estresse desses profissionais (7); no entanto, continuam cuidando dos pacientes, demonstrando um Ethos particular e o seu compromisso com a profissão e com a vida das pessoas.

O Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, Antônio Guterres, apontou, no contexto do Dia Mundial da Saúde 2020 (8), a situação alarmante das condições em que são atendidos os afetados pelo novo coronavírus. A ausência de equipamentos de proteção individual, além de um trabalho excessivo sem precedentes, são fatores comuns na prática dos profissionais de enfermagem na maioria dos países. Contudo, os enfermeiros permanecem nas diferentes áreas de atenção, liderando processos, planejamento e elaboração de estratégias em saúde *pública*, e na gestão e pesquisa em saúde. Essa situação indica haver conexão com as proposições feitas no Desafio Nightingale 2020, um chamado para que se possa transformar e construir novos e melhores cenários para a profissão. Howard Catton, Diretor Geral do Conselho Internacional de Enfermagem, reafirmou que a resposta da enfermagem frente à pandemia deve servir como um guia para nortear futuras políticas globais de saúde que coloquem os enfermeiros em primeiro plano (9).

Embora o contexto hospitalar e particularmente as unidades de terapia intensiva tenham sido lugares de especial atenção durante esta crise, outras áreas de atendimento devem ser valorizadas por sua capacidade de mitigar o sofrimento humano. Enquanto os sistemas de saúde estão estabelecendo diretrizes éticas, priorizando a alocação de recursos escassos em aspectos essenciais (por exemplo, na aquisição de ventiladores mecânicos), a enfermagem continua atendendo a população mais vulnerável, como idosos e doentes crônicos, que possivelmente não terão a chance de acessar serviços especializados.

Essa situação mostra a transversalidade dos profissionais de enfermagem no sistema de saúde e proteção social, que passa por cuidar do paciente mais crítico com acesso à melhor tecnologia disponível, bem como daqueles pacientes que precisam dos cuidados paliativos como forma de dignificar sua existência. Em países com maior nível de desenvolvimento os contextos vulneráveis como os asilos para idosos, serviços de atenção primária, programas extramurais e aglomerados populacionais altamente vulneráveis, tais como as prisões, possuem profissionais de enfermagem capazes de fornecer soluções para os problemas de saúde de maneira eficaz e autônoma. A rápida reorganização dos sistemas de saúde para lidar com a pandemia mostrou as capacidades de enfermagem para liderar programas e resolver as necessidades de vários grupos populacionais, o que deve ser considerado como um importante fator na definição de competências profissionais, especialmente em países que não possuem políticas avançadas de prática de enfermagem.

Reconhecimento social da profissão: presente e futuro

A gratidão aos profissionais de enfermagem e outros membros da equipe de saúde é um valor reconhecido durante os tempos da pandemia. Mona Juul, Presidente do Conselho Econômico e Social da ONU (8), elogiou o trabalho dos profissionais da saúde e instou o mundo a agradecer o esforço que eles fazem para reduzir o impacto da emergência de saúde na vida das pessoas. Em todo o planeta, são evidentes as ações de gratidão, que constituem atos simbólicos de reconhecimento ao trabalho profissional. Entretanto, isto deve ser acompanhado dos esforços institucionais objetivando melhorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Uma melhor remuneração salarial, acesso a programas de formação avançada, melhores condições de trabalho e incentivos profissionais, dentre outros, devem ser desenvolvidos como parte de um plano de ação que reconheça o papel da enfermagem no sistema de saúde.

A disponibilidade de recursos humanos em enfermagem pode ser drasticamente reduzida nos próximos anos. Diante desse cenário, o Conselho Internacional de Enfermagem (9) tem buscado motivar os diferentes países a desenvolver políticas para incentivar as novas gerações de profissionais, o que está intimamente relacionado ao reconhecimento social da profissão. As consequências sociais de uma pandemia são fatores que podem gerar efeitos a curto prazo, caso não sejam tomadas medidas para desenvolver mudanças que visem melhorar as condições da prática profissional. A gripe A / H1N1 de 2009, a epidemia de SARS em 2003, bem como as emergências do Ebola e AIDS, motivaram o reconhecimento mundial da profissão de enfermagem e levaram à estruturação de iniciativas e ações concretas que permitiram preencher algumas lacunas sociais da profissão nos anos subsequentes. Aguarda-se que, a partir da atual crise do COVID-19, esse processo de motivação e reconhecimento tenha consequências mais efetivas sobre as necessidades da profissão e dos profissionais da área.

Apesar das circunstâncias adversas geradas pelo COVID-19, o ano de 2020 deve resultar em um objetivo comum: exaltar o perfil e o status da enfermagem em todo o mundo, fechando as lacunas descritas no Relatório de Impacto Triplo (IO). O papel da educação e da pesquisa será fundamental para apoiar, relatar e monitorar as diferentes iniciativas que emergem desses processos, bem como a formação de futuros enfermeiros. Todos os profissionais de enfermagem devem assumir uma tarefa essencial para a área após a crise internacional da saúde: consolidar o reconhecimento social da profissão.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **World Health Organization.** WHO and partners call for urgent investment in nurses. WHO. Switzerland, 2020.

<https://www.who.int/news-room/detail/07-04-2020-who-and-partners-call-for-urgent-investment-in-nurses>
2. **World Health Organization.** State of the world's nursing 2020: investing in education, jobs and leadership. WHO. Suíça, 2020.
3. **Banco Mundial.** Enfermeras y Parteras (por cada 1.000 personas). BM.

<https://datos.bancomundial.org/indicador/sh.med.numw.p3>

4. **Jones D.** History in a crisis—lessons for Covid-19. *New England Journal of Medicine*, 2020, v. 382, n. 18, pp. 1681-1683
<https://doi.org/10.1056/NEJMp2004361>
5. **Universidad Johns Hopkins.** COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE). United States, 2020.
<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>
6. **Domrose C.** A fresh tradition: Students, schools usher Nightingale Pledge into a new era of nursing. *Nurse Week*, 2008.
7. **Mo Y; Deng L; Zhang L; Lang Q; Liao C; Wang N; et ál.** Work stress among Chinese nurses to support Wuhan for fighting against the COVID-19 epidemic. *Journal of Nursing Management*, 2020, v.28, n.3.
8. **Organización de Naciones Unidas.** Tenéis todo mi apoyo. ONU. Estados Unidos, 2020.
<https://www.un.org/es/coronavirus/articles/apoyo-sanitarios>
9. **International Council of Nurses.** International Year of the Nurse and the Midwife 2020. Switzerland, 2020.
<https://www.2020yearofthenurse.org/>
10. **Stilwell B; Munashe N.** Nursing now. Advanced Practice Nursing Leadership: A Global Perspective. United States. Springer, Cham, 2020, pp. 25-35.
<https://doi.org/10.1007/978-3-030-20550-8>